

UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO REMOTO

Talita Kelly Santos Bezerra ¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo realizar uma breve reflexão acerca da atuação docente, identificando os desafios e dificuldades no cotidiano de uma docente da rede municipal de Fortaleza, buscando relacionar os pressupostos teóricos relacionados ao ensino remoto e o relato de nosso sujeito de pesquisa. Para o alcance de nosso objetivo, foram utilizados documentos oficiais e discussões teóricas sobre o ensino remoto. Os dados, após serem analisados, mostraram que os desafios e as dificuldades perpassam dimensões técnicas, humanas e políticas. Neste sentido, o fazer docente em tempos de pandemia tornou-se bastante árduo, visto que novos e antigos problemas impactaram o processo de ensino e aprendizagem de maneira abrupta.

Palavras-chave: Desafios, Ensino remoto, Dificuldades.

INTRODUÇÃO

A pandemia deu início com uma explosão de casos na China, na cidade de Wuhan, em dezembro de 2019. Logo, um aumento do número de casos surgia no mundo todo, e o que parecia ser somente uma epidemia ganhou proporções mundiais. No Brasil, conforme Barreto e Rocha (2020), o primeiro caso confirmado foi em 26 de fevereiro de 2020, quando um homem residente de São Paulo retornou de uma viagem à Itália, onde já havia um número alarmante de casos e óbitos pela covid-19, após o primeiro caso, o sistema de saúde confirmava o aparecimento de novos casos em todas as regiões do Brasil.

Por conseguinte, com a eclosão da pandemia no mundo em 2020, uma nova forma de viver e se relacionar com o outro passou a ser necessária para preservar vidas humanas. Neste sentido, algumas medidas foram implementadas com a finalidade de evitar o contágio e a disseminação do coronavírus, tais como o uso de máscaras, álcool em gel, o distanciamento social e quarentena. Nessa perspectiva, em março de 2020 no Brasil, a rotina de milhares de sujeitos foi interrompida pela covid-19, assim sendo, vivenciamos o fechamento das escolas,

¹ Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Ceará(UFC), talitakellysantosbezerra@gmail.com.

do comércio, de toda uma cadeia produtiva, pois já não era seguro conviver com o outro sem o risco de contágio pelo sars-cov-2, o coronavírus.

Neste contexto, Barreto e Rocha (2020) relatam que seguindo as ordens da organização mundial da saúde (OMS), o ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta, solicitou que os estados realizassem a suspensão das aulas presenciais, tendo em vista o risco de contágio e disseminação pelo coronavírus. Dessa forma, no dia 16 de março de 2020, o Governo do Estado do Ceará publicou o decreto 33.510(CEARÁ,2020), esse documento suspendeu as aulas presenciais de todas as escolas, universidades e faculdades de âmbito público a partir do dia 17 de março, a priori foi estipulado um prazo de quinze (15) dias, visto que ainda não se tinha um conhecimento acerca da gravidade da Covid-19. Isso se justifica devido ao avanço do coronavírus em escala mundial, portanto, se fez necessário realizar a implementação de medidas restritivas e normas contemplando os vários setores produtivos de nossa sociedade, incluindo assim o setor educacional.

Logo, tivemos a publicação de novos decretos e resoluções, que discorriam acerca da permissão de aulas remotas. Neste sentido, o Conselho estadual de Educação do Ceará (2020) publicou a resolução nº481/2020, no dia 27 de março de 2020, que foi posteriormente alterada pela resolução nº 484/2020 e 487/2020. Nessa última resolução, a de nº487/2020, foi permitida a implementação das aulas remotas em instituições da rede pública e privada da Educação Básica e Superior, de 19 de março até 31 de dezembro de 2021.

Desse modo, a adoção de aulas remotas foi a alternativa possível para que o processo de ensino e aprendizagem ocorresse nas condições atuais, sem comprometer a saúde dos indivíduos. Conforme Silva *et al* (2020, p.32): “A presença das tecnologias da informação e da comunicação no cotidiano já havia refletindo-se na educação mesmo antes da pandemia[...] Então, usar tecnologias da informação para manter a interação com os alunos foi uma das opções viáveis neste contexto de pandemia”. Contudo, apesar de já haver o uso de tecnologias de informação e comunicação(TICs), não apresentava a intensidade e a frequência que a atual situação nos exige, assim sendo foi necessário que os docentes se adaptassem a essa nova realidade.

Com a adoção do ensino remoto, a Secretaria de Educação (SME) lançou orientações ao longo da pandemia que visavam fornecer um apoio para os professores, elas discorriam sobre a realização das avaliações escolares, atividades domiciliares e registro de desempenho. Em setembro de 2020, a SME (2020) publicou um manual de procedimentos e sugestões para o ensino remoto, o mais completo até o momento. Entretanto, esse documento não dispunha

de perspectivas quanto ao recebimento de chips e equipamentos para sanar as dificuldades de acesso à internet.

De fato, dos setores prejudicados pela pandemia, a Educação tem lutado incansavelmente desde o início, apesar de sofrer com ações governamentais de cunho neoliberal. Logo, os percalços da Educação se apresentam bem amargos, pois além de um suporte insuficiente por parte do poder público, devemos considerar as limitações da formação do docente quanto ao uso das tecnologias digitais, e as dificuldades da realidade do educando.

Evidentemente, a pandemia nos trouxe uma nova perspectiva para a Educação, se outrora tínhamos relações permeadas por interações de afeto e contato, hoje a realidade imposta pelo coronavírus nos mostra que as relações se transformaram de forma intensa e abrupta, do presencial para o digital em um curto espaço de tempo. Neste sentido, Santana (2020, p.50) afirma que: " as interações sociais de toda natureza migram para o digital, seja para os App, sites ou plataformas digitais. Com o distanciamento físico impositivo, é o ciberespaço que acolhe as aglomerações humanas". O que nos leva a refletir que essa mudança repentina do Presencial para o digital implica uma nova postura dos educadores e consequências para o processo de ensino e aprendizagem.

É inegável que o cenário da Educação na pandemia tenha mudado de forma drástica. Desse modo, Santana (2020, p.43) afirma que na Educação: "os desafios que a área já enfrentava diante das transformações da sociedade contemporânea, ganharam novos contornos e as demandas impostas pela pandemia parecem ter instituído uma pedagogia do (im)previsível". Assim sendo, a Educação já possuía desafios anteriores à pandemia, que ganharam uma proporção de incertezas ainda maiores, pois houve uma cobrança para que o setor educacional pensasse em alternativas para que ocorresse a promoção da aprendizagem, em um curto espaço de tempo e de forma aligeirada, isso fez com que os educadores fossem postos perante condições de trabalho difíceis ao se depararem com as deficiências de sua formação docente e as realidades imbuídas de desigualdade social de seus educandos.

Assim sendo, o presente artigo tem a pretensão de realizar uma breve reflexão acerca da atuação docente em tempos de pandemia, identificando os desafios e as dificuldades no cotidiano de uma docente da rede municipal de Fortaleza-CE, partindo de pressupostos teóricos e do relato do sujeito de nossa pesquisa. Isso se deu a partir de uma necessidade de tecer reflexões sobre as práticas docentes elaboradas no contexto do ensino remoto, e entendermos uma das realidades educacionais que estão ocorrendo na pandemia.

Contribuindo assim, para disseminar conhecimentos na comunidade acadêmica sobre uma temática que se apresenta de forma tão relevante e atual para a sociedade, sobretudo para a Educação.

METODOLOGIA

Acerca dos pressupostos metodológicos, a pesquisa é de cunho qualitativo, visto que ela apresenta um caráter subjetivo. Ademais, salientamos que a pesquisa tem um viés exploratório, pois de acordo com Lakatos e Marconi (2010), uma pesquisa exploratória faz com que os pesquisadores tenham uma maior familiaridade com a temática abordada.

Para a construção dos dados, utilizamos a entrevista como instrumento de pesquisa. Conforme Gil (2008), a entrevista é uma técnica muito difundida em pesquisas do campo das ciências sociais, pois oferece uma maior profundidade para as questões investigadas na pesquisa. Acerca do tipo de entrevista, optamos pela estruturada, pois nesse tipo de entrevista há um roteiro de perguntas previamente elaborado. Assim sendo, fizemos uso de um roteiro contendo dez (10) perguntas que discorreram acerca do perfil, da formação e atuação do sujeito de nossa pesquisa. Com uma duração de quarenta (40) minutos ao todo, visto que era o tempo de disponibilidade da docente para a entrevista. Dessa forma, realizamos a entrevista através do aplicativo *meet*, considerando a disponibilidade e os horários livres do sujeito de nossa pesquisa.

Ainda na perspectiva dos instrumentos de pesquisa, fizemos uso da observação, em que foi possível visualizar a movimentação do grupo do *WhatsApp* da turma na qual estávamos acompanhando, a do quinto(5º) ano ministrada pela manhã, no período de 19/02/21 a 16/03/21. Essa foi uma alternativa encontrada para saber quais as dificuldades no planejamento de estratégias de ensino utilizadas pela professora entrevistada. Assim sendo, em nossa pesquisa, utilizamos a observação não participante, de acordo com Lakatos e Marconi (2010), esse tipo de observação ocorre quando os pesquisadores não conseguem se integrar à comunidade, dessa maneira se presencia um fato, mas os pesquisadores não participam dele, isso se justifica pelo fato do acesso concedido a nós ter sido somente para a visualização de mensagens entre professoras e alunos no grupo de *WhatsApp* da referida turma.

Na construção e análise dos dados, registramos as respostas da entrevistada em um caderno de anotações e também gravamos o áudio da entrevista para que os dados

pu dessem ser analisados posteriormente. Isso se justifica pelo fato de os dados quando gravados apresentam uma maior fidedignidade ao que foi relatado pela professora entrevistada, além de permitir que os pesquisadores disponham de um maior suporte para construir e analisar os dados.

Para tornar a pesquisa íntegra e garantir sua cientificidade, utilizou-se o instrumento TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, cujo documento representa a seriedade da pesquisa. Neste sentido, uma cópia do termo de consentimento foi disponibilizada para a entrevistada, com a finalidade de garantir uma maior segurança na publicação dos dados da pesquisa. Além disso, destacamos o uso de nomes fictícios para fazer referência à docente entrevistada e à instituição de ensino, no intuito de preservar a identidade da entrevistada, desse modo optamos por mencioná-la somente como **Professora entrevistada** e a Instituição de ensino como **Escola Y**.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa iniciou por meio de uma conversa informal com a **Professora entrevistada**, para que pudéssemos escolher uma data adequada para a ocorrência dos dias de entrevistas. A partir de um roteiro elaborado, realizamos perguntas sobre o perfil da docente sua formação e atuação docente, e o modo como suas atividades estavam sendo realizadas durante a pandemia.

Acerca do perfil da docente, constatamos que ela atua como Professora regente (PRA) substituta de quatro (04) turmas do 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Y, possuindo assim um vínculo temporário com a referida instituição, há cerca de dois (02) anos, ministrando as disciplinas de ciências e matemática em turmas do quinto ano (5º) ano do Ensino Fundamental.

Quanto à carga horária docente no período de pandemia, a professora A relatou que o trabalho invadiu a sua casa, alterando assim a rotina pessoal e familiar. Além disso, salientou que desde o início da pandemia percebeu que sua carga horária duplicou, uma vez que a professora A possui uma filha em idade escolar e tarefas da vida pessoal. Esse relato está conforme ao que Costin *et al.* (2020, p.36) afirma em seus estudos: " o trabalho multiplicou, e o desafio de manter o aluno engajado em seu processo de aprendizagem, se tornou ainda mais intenso". Neste sentido, percebemos que a rotina dos professores se intensificou com a pandemia, pois tiveram que aprender a utilizar ferramentas digitais, pensar em estratégias que

fossem capazes de manter o engajamento dos alunos no formato remoto e lidar com as consequências de se trabalhar no próprio lar.

Neste contexto, relativo à formação continuada oferecida para o trabalho no ensino remoto, a docente relata que no início da pandemia tinha acesso a *lives* e encontros de formação sobre a didática em sala de aula, elas foram oferecidas para os professores da Escola Y, porém ela ressaltou que não houve nenhuma formação específica acerca das estratégias de ensino no formato remoto, porque acreditavam que seria uma crise passageira. Atualmente, ao buscar informações nos sites e canais oficiais da Secretaria Municipal de Educação (SME) já podemos encontrar informações sobre a ocorrência de formações sobre metodologias em ensino remoto.

Acerca das dificuldades vivenciadas no trabalho remoto, a entrevistada relatou sobre sua dificuldade no manuseio de ferramentas do *Google*, tais como a elaboração de um formulário, ou utilizar recursos do *Meet* para reuniões. Ademais, a entrevistada salientou que fazia uso constante de vídeos prontos disponibilizados em plataformas, sugeridos pela Secretaria da Educação, tendo em vista que não possuía bons equipamentos para criação e edição de vídeos. Isso vai ao encontro do pensamento de Costin *et al* (2020) ao salientar que muitos professores aprenderam fazendo, portanto, tendo que lidar com a deficiência de habilidade no uso das ferramentas online, bem como das dificuldades dos alunos para obter acesso aos meios e equipamentos digitais. Além das limitações da formação, destacamos a falta de bons equipamentos e habilidades do uso de ferramentas para o planejamento de atividades.

A entrevistada ao discorrer sobre suas dificuldades no ensino remoto nos traz uma discussão muito importante sobre a importância de reivindicar melhorias nas condições de trabalho docente no ensino remoto. O que nos leva a refletir sobre o pensamento de Freire (2013) ao afirmar que a Educação é um ato político, assim sendo não há dúvidas de que a Educação é palco para resistência ou de alienação. Neste contexto, destacamos o relato da professora entrevistada ao ser questionada sobre sua participação nos movimentos grevistas, ela relata que seu vínculo de trabalho temporário fez com que tivesse medo de perder o seu sustento, e isso impedia uma participação efetiva nas greves.

De fato, é uma situação grave, pois mesmo tendo suas reivindicações, se vê coagida a não lutar por causa de uma possível retaliação. Desse modo, salientamos que as lutas por melhores condições de trabalho em tempos de pandemia se tornam cada vez mais urgentes, pois quando olhamos para o fato de que nesse momento de fragilidade do setor educacional há

representantes políticos com propostas para inviabilizar o trabalho docente, assim sendo, se faz necessário haver mobilizações visando o bem comum para toda a classe de trabalhadores da Educação.

No que concerne ao período de observação não participante, em que fomos adicionados ao grupo de *WhatsApp* da turma do 5º ano A, constatamos que as atividades eram postadas pela professora às sete (7) horas da manhã, e os alunos podiam enviar as suas respostas até às vinte (20) horas. Entretanto, as professoras ficavam disponíveis até às dezessete (17) horas para sanar as dúvidas de seus alunos acerca daquelas atividades. Esse modelo estava conforme às orientações da Secretaria de Educação (SME), e da direção da Escola Y.

O que podemos perceber ao longo desse período, foi o uso de estratégias com viés tradicional, embora a professora entrevistada almejasse planejar atividades mais lúdicas, a posição adotada por ela era a de utilizar somente atividades que estavam disponibilizadas nos livros, justificando que dessa maneira estava garantindo uma melhor aprendizagem para as crianças. Assim sendo, havia uma priorização do conteudismo, e sabemos que essa forma de ensinar implica em um modelo de educação bancária, no qual Freire (1987) tece duras críticas.

No modelo de educação bancária, temos o educando tratado como um mero recipiente, um verdadeiro depósito de informações, não existindo um processo de reflexão do conhecimento que está sendo exposto. Ressaltamos também que as estratégias de ensino mais tradicionais já eram utilizadas no formato presencial, mas em tempos de pandemia essa abordagem tradicional não permite um maior engajamento e motivação dos alunos, contribuindo assim para uma mecanização do processo de ensino e aprendizagem.

Por conseguinte, no grupo da turma, constatamos que não havia um espaço para que os alunos expressassem suas emoções, seus pensamentos, suas ideias, assim sendo, percebemos a ausência de um diálogo verdadeiro, que fosse além de avisos sobre entrega e correção de atividades. O que evidenciou uma forma de ensinar apática, fria e pouco significativa na proposta de uma formação integral. Por muitas vezes, nos deparamos com o distanciamento entre os alunos e a professora entrevistada, pois a ferramenta *WhatsApp* não era utilizada em seu máximo potencial, pois poderia ser usada para estabelecer uma conversa entre seus alunos a fim de verificar os aspectos emocionais vivenciados pelas crianças até o dado momento. Porém, notamos que essa postura era comum em todas as professoras presentes no grupo da turma.

Inferimos assim, que a professora entrevistada realiza um trabalho docente dentro de suas possibilidades, uma vez que há regras e condutas a serem seguidas na instituição no qual trabalha, e outros aspectos de cunho político e emocional que interferem na sua atuação. E esses fatores exercem uma grande influência no processo de ensino e aprendizagem.

A seguir serão apresentadas as considerações finais da pesquisa, trazendo as últimas reflexões da teoria, entrevista, observação não participante e dos aspectos percebidos na atuação docente da professora entrevistada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que o ensino remoto trouxe uma maior profundidade aos desafios e dificuldades existentes há muito tempo no formato presencial, tais como a deficiência na formação docente para lidar com o avanço tecnológico, e a urgência de uma maior presença de pedagogias progressistas no contexto escolar. Compreendemos que os desafios e dificuldades da atuação docente em tempos de pandemia são inúmeros, pois perpassam as dimensões técnicas, humanas e políticas, tais como a deficiência na formação docente, apoio insuficiente do poder público, e problemas relacionados ao contexto social das crianças.

Além disso, a pandemia mostrou a percepção da sociedade quanto ao trabalho docente, acentuando o processo de desvalorização do docente, sobretudo na pandemia, em que presenciemos a adiamento da vacina para os trabalhadores da Educação, pois até então não fazia parte do rol de públicos prioritários da vacinação. Neste sentido, enfatizamos a relevância de uma postura política para lidar com os percalços da atuação docente, pois podemos encontrar desde a falta de equipamentos a problemas emocionais, independentemente dos profissionais serem temporários ou efetivos é essencial que se busque reivindicar melhores condições de trabalho, uma vez que isso interfere diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

Ao longo da pesquisa, inferimos que a capacidade de reinvenção do docente não é uma tarefa fácil, especialmente em um período tão difícil para a humanidade. Assim sendo, constatamos que os docentes lidam com os desafios de sua atuação com mais incertezas do que nunca, isso foi perceptível na postura de nossa entrevistada. Talvez houvesse o desejo de reinventar, de planejar uma aula com uma proposta mais lúdica. No entanto, entre o desejo e a ação existem pormenores que consideram normas e decisões de órgãos superiores, e exigem uma maior sensibilidade e inteligência emocional dos docentes.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. Covid 19 e Educação: resistências, desafios e (Im)Possibilidades. *In: Revista Encantar: Educação, Cultura e Sociedade-Bom Jesus da Lapa*, v.02, p.01-11, Jan-dez 2020. Disponível em: <<https://revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480/0>>. Acesso em: mar.21

CEARÁ, Decreto 33.510. *In: Decretos do Governo do Ceará com ações contra o coronavírus*. Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/decretos-do-governo-do-ceara-com-acoes-contr-o-coronavirus/>>. Acesso em: mar.2021.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, **Resolução 487/2020**. Disponível em: <<https://www.cee.ce.gov.br/download/resolucoes/>> Acesso em: mar.21.

COSTIN, *et al.* **A Escola na pandemia.**: 9 visões sobre a crise do ensino durante o coronavírus. Porto Alegre: Ed. do autor, 2020.

FREIRE, Paulo. A concepção bancária da educação como instrumento da opressão. Seus pressupostos, sua crítica. *In: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987, p.33-43.

FREIRE, Paulo. O que é “método dialógico” de Ensino? O que é uma “Pedagogia Situada” e o *empowerment*. *In: FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia: O cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**- 6. ed- São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria ; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**.- 7 ed.- São Paulo: Atlas, 2010.

SANTANA, Camila. Pedagogia do (IM)previsível: Pandemia, distanciamento e presencialidade na Educação. *In: Debates em Educação*- Maceió. v.12, n.28, set-dez 2020. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/download/10308/pdf>>. Acesso em: abr.21.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Orientações para a realização das avaliações escolares e registro de desempenho**. Fortaleza: 2020. Disponível em: <http://intranet.sme.fortaleza.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:sme-divulga-orientacoes-para-realizacao-das-atividades-domiciliares-interacoes-e-vivencias&catid=79&Itemid=509>. Acesso em: mar.21

SILVA, *et al.* Pedagogia da Pandemia: Reflexões sobre a Educação em tempos de isolamento social. *In: Revista Latino-Americana de Estudos Científicos*, v.01,n.04, jul-ago 2020. Disponível em: < <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/31695>> Acesso em: mar.21.